



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
CALOUSTE GULBENKIAN DE BRAGA

PLANO DE MELHORIA 2014/2016



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
CALOUSTE
GULBENKIAN
DE BRAGA



ÍNDICE

Introdução	3
Resultados da Avaliação Externa	4
Ações a contemplar no Plano de Melhoria	5
Conclusão	7

Introdução

Em Portugal, o atual modelo de avaliação de escolas contempla a obrigatoriedade da autoavaliação, segundo padrões de qualidade e que esta cultura de autoavaliação com rigor tem que ser desenvolvida nas escolas.

Sempre que a autoavaliação se torna numa prática institucional e passa a servir de suporte à própria avaliação externa aumenta a responsabilidade da escola neste processo, envolvendo a participação de toda a comunidade educativa. Partindo do princípio que a autoavaliação é institucional, esta terá de ser integradora de todos os atores e não apenas o prolongamento da recolha e análise dos resultados trimestrais das aprendizagens. O Conservatório tem consciência que tem que haver a identificação dos problemas e a procura de soluções tendo em vista a melhoria das práticas, o ajustamento dos meios e recursos e, conseqüentemente, uma melhoria dos resultados. O conhecimento adquirido através deste processo permite determinar os pontos fortes e as oportunidades de valorização de toda a organização.

A autoavaliação começa a ser indispensável, não só por cumprimento da lei, mas também devido ao contínuo processo de melhoria. Deve ser vista como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e de síntese de todas as dimensões que definem a escola, desenvolvendo uma cultura de avaliação e melhoria contínua. Neste seguimento de ideias, este plano foi dialogado, discutido e definido pelos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico, Associação de Estudantes, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Conselho Geral. Há portanto um comprometimento alargado de toda a comunidade no Plano de Melhoria que se envia.



Resultados da Avaliação Externa

A equipa de autoavaliação considera que, se foram considerados pontos fortes, os que a seguir se apontam, devem ser apoiadas e incentivadas as práticas da escola que os sustentam e caracterizam:

- a) A valorização dos sucessos dos alunos e o elevado reconhecimento público quanto ao papel da escola para o desenvolvimento da comunidade local.
- b) A prevenção da indisciplina e de humanização do espaço escolar com efeitos na promoção de um ambiente educativo favorável às aprendizagens.
- c) O apoio e incentivo a iniciativas de pluralidade e abrangência pertencente ao plano anual de atividades que promovem o desenvolvimento integral dos alunos.
- d) A exigência e rigor face à melhoria dos desempenhos com impacto nos resultados escolares.
- e) A diversidade de projetos, protocolos e parcerias que a escola desenvolve.
- f) A capacidade de mobilização de recursos humanos.
- e) A capacidade de reflexão e melhoria com a aplicação do plano de ação pela equipa de autoavaliação.

A equipa de autoavaliação entende que a escola deve incidir os seus esforços para a melhoria, prioritariamente nas áreas de:

A articulação/comunicação entre alunos representantes e representados, tendente à consolidação de uma efetiva cultura de participação dos alunos na vida da Escola.

O acompanhamento da prática letiva em sala de aula como dispositivo de melhoria das aprendizagens e de promoção do desenvolvimento profissional.

A construção de um plano de ação estratégico que hierarquize as áreas de intervenção, explicitando metas exequíveis e facilmente avaliáveis.



Plano de Melhoria da Equipa de Autoavaliação da escola 2014/2016

Área de intervenção	Metas	Estratégias	Responsáveis	Avaliação
Prestação de Serviços	1) Promover o desenvolvimento profissional.	a) Promover a realização de ações de formação contínua sobre o desenvolvimento pessoal e profissional.	Direção da Escola	a) Levantamento do impacto das mudanças sentidas após a realização da formação através de um inquérito de satisfação
	2) Desenvolver mecanismos de acompanhamento da prática pedagógica.	b) Promover a realização de ações de formação contínua relacionadas com a prática pedagógica supervisionada no âmbito dos departamentos.	Direção da Escola	b) Quantidade de ações de formação relacionadas com a prática pedagógica. (5%)
	3) Desenvolver mecanismos de colaboração entre pares.	c) Organização dos horários dos professores com tempos não letivos comuns para trabalho colaborativo na gestão do currículo.	Direção da Escola e Coordenadores de Departamento	c) Verificação dos horários por Departamentos.
	4) Promover a equidade das aprendizagens.	d) Criar condições para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem	Direção da Escola, Conselho Pedagógico e Diretores de Turma	c) Análise e avaliação dos apoios e atividades implementadas
	5) Desenvolver mecanismos de supervisão pedagógica.	e) Promover a coadjuvação docente	Direção da Escola e Coordenadores de Departamento	d) Verificação nas atas dos Departamentos das estratégias usadas

Calendarização: a), b), d) e), ao longo do ano letivo. c) Ano letivo 2015/2016



Liderança e Gestão	6) Aferir com rigor mecanismos que permitam compreender como é que as lideranças intermédias exercem as suas competências.	a) Promover uma discussão intra e inter departamental sobre o papel dos Coordenadores de Departamento.	Conselho Pedagógico	a) Verificação da realização das reuniões entre coordenadores de departamento.
		b) Estabelecer uma calendarização para a coordenação da gestão intermédia.	Direção da Escola	b) Verificação da calendarização das atividades dos professores.
Calendarização: Ao longo do ano letivo				
Resultados Sociais	7) Consolidar a cultura de participação dos alunos na vida da escola, através da articulação de comunicação entre os alunos representantes e representados.	a) Criação de uma caixa de sugestões para o Representante dos alunos no Conselho Geral e na equipa de autoavaliação.	Equipa de autoavaliação	a) Verificação da existência da caixa em local apropriado.
		b) Criação de um email para cada representante dos alunos no C.G., na equipa de autoavaliação da escola e associação de estudantes.	Associação de Estudantes	b) Verificação da existência ou inexistência deste veículo de comunicação.
		c) Divulgação dos meios de comunicação disponíveis por todos os alunos da escola	Direção da Escola e Associação de Estudantes	c) Provas da divulgação realizada.
		d) Promover duas vezes por ano uma reunião geral de alunos, organizados por ciclos e com alguma regularidade com a Associação de Estudantes	Direção da Escola	d) Verificação da realização deste tipo de reuniões.
Calendarização: Ao longo do ano letivo.				



**Equipa de
autoavaliação**

a) Consolidar a cultura de reflexão e de autoavaliação da escola

a) Realização de um plano de melhoria

Equipa de autoavaliação

a) Análise de documentos.

b) Revisão do plano de melhoria em função dos desvios face aos resultados esperados

Equipa de autoavaliação

b) Análise de documentos.

Calendarização: Ao longo do ano letivo.

O levantamento de dados, será realizado anualmente pela equipa de autoavaliação em função dos relatórios elaborados pelos Coordenadores responsáveis das atividades propostas, culminando na elaboração de um relatório final sobre o cumprimento do plano de melhoria.

Conclusão

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga reconhece e valoriza o papel da avaliação externa das escolas como fundamental no seu processo de autoavaliação, na confirmação das escolhas feitas no seu plano de ação, na identificação de áreas de melhoria, mas também na capacidade de reconhecer e valorizar os resultados alcançados no sucesso académico dos alunos, no reconhecimento/impacto na comunidade e nas boas praticas desenvolvidas. No entanto, também reconheceu que a avaliação externa ficou aquém das expetativas da escola, principalmente no domínio dos *Resultados*, uma vez que o Conservatório de Braga é reconhecido no país pelos seus bons resultados na avaliação externa dos seus alunos (*rankings*) e na prestação do seu serviço de intervenção na cidade.

Entretanto o Conservatório tudo irá fazer para continuar no percurso da melhoria das práticas para o caminho da excelência.

Braga, 5 de dezembro de 2014

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação

Helena Queirós

A Diretora do Conservatório

Ana Maria Caldeira